

**MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO**  
**ÁREA TEMÁTICA: ENSINO FUNDAMENTAL**  
**CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO**

## **SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA GINÁSTICA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA REGÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CAP/UFPE**

**Walassy José de Menezes Albuquerque<sup>1</sup>**

**Cindi Manoela de Quadros<sup>2</sup>**

**Orientador/a: Ms. Paula Roberta Paschoal Boulitreau<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Estudante da Graduação em Licenciatura em Educação Física – CCS – UFPE – e-mail:  
walassymenezes@outlook.com

<sup>2</sup> Estudante da Graduação em Licenciatura em Educação Física – CCS – UFPE – e-mail:  
cindimanoela@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente do Colégio de Aplicação – CAp/CE – UFPE – e-mail:  
roberta.p.boulitreau@gmail.com

### **Resumo:**

**Introdução:** De acordo com Ayoub (2003) a história da Educação Física está bastante afinada com a Ginástica. Pois, embora a Educação Física contemple o trato pedagógico de cinco fenômenos da cultura corporal (esporte, jogo, dança, luta e ginástica), a Ginástica é o primeiro deles a se manifestar como saber específico da Educação Física na escola. Segundo Nunomura (2016) a Ginástica começa a ser sistematizada no final do século XIX (após a Revolução Industrial) na Europa, a partir da criação dos métodos ginásticos europeus. No Brasil, inicialmente, a Educação Física se fundamenta no método francês de ginástica. Após a década de 1980, a área começa a se repensar e entender-se que outros saberes também são pertinentes à Educação Física, sendo necessária também a ressignificação da Ginástica na escola. Nessa perspectiva, o Coletivo de Autores (2012) ressignifica a Ginástica conceituando-a da seguinte maneira: “[...]é uma forma particular de exercitação onde, com ou sem aparelhos se abre a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal” (p.76). A fim de corroborar com a ideia apresentada, Lorenzini (2005) considera que ginástica deve buscar na escola a superação de seus conceitos voltados a valorização excessiva da aptidão física estabelecida historicamente. Considerando os apontamentos apresentados, a pesquisa em voga tem o objetivo de refletir sobre as possibilidades de sistematização do ensino-aprendizagem desse conteúdo da Educação Física nos anos finais do ensino fundamental. Para tanto, foi realizada uma experiência pedagógica no Colégio de Aplicação da UFPE com três turmas situadas nesse nível de ensino. Nesse sentido, o

estudo torna-se relevante do ponto de vista acadêmico e social a medida que compartilha essa experimentação pedagógica. **Metodologia:** Buscamos traçar um percurso metodológico que fosse coerente com os objetivos delineados, para tanto partimos do pressuposto de que a ciência é todo conhecimento sistematizado a partir de procedimentos metodológicos bem definidos. Consideramos enquanto base metodológica a etnometodologia que por sua vez concebe a pesquisa enquanto compreensão de determinado meio social *in loco*. Nessa perspectiva, optamos por realizar uma pesquisa de natureza aplicada com caráter descritivo, cuja abordagem foi a qualitativa, pois identificamos que os dados em questão não poderiam ser mensurados em formatos numérico, mas levando em conta determinado contexto. Elegemos então, o relato de experiência como tipo de estudo por compreender que essa forma de pesquisa, segundo Gamboa (2008), nos permite uma análise mais detalhada sobre determinada realidade. Ainda de acordo com Souza Júnior, Melo e Santiago (2011) a pesquisas qualitativas são estruturadas em três etapas: a fase exploratória, a coleta de dados e a análise de dados. Durante a fase exploratória utilizamos Ayoub (2003) e Nunomura (2016) como principais referências para a fundamentação no campo da ginástica, além do Coletivo de Autores (2012) para pensar a sistematização da ginástica na Educação Física. Para a coleta de dados foram realizadas anotações como estruturantes de um diário de campo durante a etapa de observação participante e cinco intervenções pedagógicas (entre março e abril), seguidas de reuniões de avaliação (diálogos) realizadas ao final das mesmas. Para análise e sistematização dos dados utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2009). **Resultado e discussões:** O Programa de Residência Pedagógica possui um papel de suma importância na formação inicial, pois possibilita a docência através da inserção dos acadêmicos dentro do âmbito escolar, oportunizando vivências relativas a realidade do ser professor. O programa teve seu início no mês de agosto de 2018, e, a partir dele pudemos desenvolver experiências de ensino-aprendizagem da ginástica com uma turma do ensino fundamental no Colégio de Aplicação da UFPE. Nesse contexto, realizamos inicialmente uma revisão de literatura na qual foi possível verificar que o Coletivo de Autores (2012) recomenda que sejam abordados e problematizados fundamentos como: saltar, equilibrar-se, trepar, rolar e balancear; diante de uma perspectiva global que tragam o sentido histórico e crítico ao fenômeno ginástica no ensino fundamental. Diante dessa afirmativa, sistematizamos o ensino-aprendizagem da ginástica considerando suas diversas manifestações com ênfase nos métodos ginásticos europeus e em algumas das suas modalidades (rítmica, artística, para todos e acrobática, etc.). Então, privilegiamos diversas possibilidades de movimentação a fim de ampliar as referências sobre a cultura corporal. Inicialmente, foram realizadas observações das aulas de Educação Física da turma juntamente com a preceptora, e através dessa análise, podemos observar algumas características da turma. Tal procedimento é de fundamental importância para fazer com que os escolares conheçam os residentes, bem como é de grande relevância na construção do planejamento, bem como para a ressignificação das estratégias traçadas durante a construção dos planos de aula para as regências. As intervenções foram construídas com base nos fundamentos da ginástica (saltos, deslocamentos, rotações, equilíbrio e balanceios) e suas manifestações. A turma se mostrou bastante interessada em participar das aulas proporcionadas pelas regências dos residentes. Sempre disposta e participativa

a turma realizou as atividades de forma produtiva, aceitaram os desafios propostos de forma crítica e produziram diversas possibilidades de movimentos ao serem incentivados à construção de sequências de exercícios acompanhadas de música. Foram levantados temas como a diferenciação entre as ações realizadas pelos ginastas, o desenvolvimento dos atletas a partir do treinamento, a nomenclatura específica de movimentos da ginástica, dentre outros. Outro ponto importante a salientar é o respeito mútuo entre os alunos da turma e o respeito as diferenças, fato que interferiu positivamente no engajamento dos estudantes nas aulas. A culminância de tais práticas resultou num festival de Ginástica para Todos, que foi apresentado às turmas dos 6<sup>os</sup> anos da instituição. **Conclusão:** A partir de nossa experiência, verificamos que deve-se problematizar conceitos e possibilidades através dos resgates históricos, para então adentrar-se nas práticas com e sem implemento. Portanto, os saberes teóricos são imprescindíveis, porém carecem de articulação com a prática para que possam devidamente ter significado na apropriação das temáticas propostas. Essa aparente dicotomia entre os saberes culmina na dificuldade dos acadêmicos em transpor os conhecimentos adquiridos para o contexto escolar. Desse modo, o Programa de Residência Pedagógica, como parte da formação docente possibilita a correlação dos saberes teóricos e práticos visando oportunizando uma formação com um embasamento mais sólido para a atuação dos futuros professores.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem; Ginástica; Ensino Fundamental.

**Agência de Fomento:** Programa de Residência Pedagógica – CAPES

**Referências:**

- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LORENZINI, Ana Rita. O conteúdo ginástica em aulas de educação física escolar IN SOUZA JUNIOR, Marcílio (org.) **Educação Física escolar: teoria e políticas curriculares, saberes escolares e propostas pedagógicas** Recife: EDUPE, 2005.
- NUNOMURA, Myrian (org.). **Fundamentos das Ginásticas**. 2<sup>a</sup> ed. Várzea Paulista-SP: Fontoura, 2016.